

CANTO DA SEREIA

Sou aberto a aprender, inclusive tendo como fontes alguns temas ou áreas que, a princípio, não se conectam. Para tanto, tenho que construir teias que as liguem. É fácil, basta atenção.

Vou utilizar exemplos culinários e ferramentas de marketing que se entrelaçam, e que por sua efetividade nos resultados, influenciam e servem como estratégia para uma série de abordagens e demandas a serem atendidas, estas contemplando o certo e o errado.

Um dia desses, em uma mesa com amigos, o garçom ofereceu uma pequena empada para degustação. Quem provou gostou e elogiou. Ato contínuo, movido pelo feedback positivo, o garçom levou à mesa uma empada, desta vez de tamanho normal, para ser incluída na conta.

No lugar dele eu teria feito o mesmo, até porque desde o início esse era o objetivo da oferta para degustação. Ocorre que meu amigo não autorizou ao mesmo que deixasse a empada.

Dizem os estudos acadêmicos e pesquisas de campo, ou seja, ferramentas de marketing, que quando provamos, degustamos, utilizamos e ou usufruímos coisas, produtos ou serviços, nos envolvemos emocionalmente e, prevalecendo a emoção, baixamos a guarda da razão.

Por ter aprovado a empada, a negativa do meu amigo ao garçom foi um ponto fora da curva.

Normalmente, quando alguém nos oferece alguma coisa, é porque sinalizamos de alguma forma, inconsciente ou não, que estamos abertos a receber o ofertado.

Ocorre que, nem sempre depois de aceita a suposta degustação, é possível recusar-se a continuar fazendo parte daquela parceria. Melou os dedos na primeira empada, vai ter que continuar comendo o que for oferecido. Vai ter que continuar comendo, mesmo sabendo que em algum momento terá um sério problema intestinal.

Pelo que vemos toda hora nos meios de comunicação, posso afirmar sem receio de errar que, quando a empada é grande e não é possível comê-la sozinho, o incauto, inadvertidamente, achando que está fazendo o certo, a leva para casa e a compartilha com a família. Por ser boa, logo essa empada faz parte do cardápio e da vida dessas pessoas. Não questionam de onde vem tão gostosa guloseima. Comem, comem e comem.

Nada melhor que água quando estamos com sede, nada melhor que uma boa comida quando estamos com fome, nada melhor que uma boa noite de sono quando estamos cansados.

Eu tenho que suprir minhas necessidades e demandas pessoais, familiares e profissionais, todavia não posso e não devo, para tal, encurtar caminhos. Pode não ser fácil em determinadas situações, mas é necessário para não macular o passado, o presente e o futuro.

A teia dos descaminhos para muitos é invisível, porém existe e se faz presente em todos os lugares, ávida em capturar parceiros para fazer funcionar máquinas destruidoras de pessoas.

Não devemos ficar neuróticos com tudo e/ou com as intenções de todos que nos cercam, porém, as empadas dos descaminhos se disfarçam das mais variadas formas. Não prove um único pedaço de qualquer empada, porque você pode gostar. Então cuidado com os vários cantos das sereias.

POR: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 0296 MA

